

## GUIA DE FONTES NEGRAS PARA A CONTRIBUIÇÃO DE UM JORNALISMO ANTIRRACISTA

RAFAELA DUTRA DA SILVA<sup>1</sup>; SILVIA PORTO MEIRELLES LEITE<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rafaeladutras@hotmail.com](mailto:rafaeladutras@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [silvia.meirelles@ufpel.edu.br](mailto:silvia.meirelles@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

É indispensável, na prática jornalística, a consulta a fontes para a produção noticiosa, de modo que a fonte é um componente essencial e de importância única no jornalismo (LEITE & PEREIRA, 2019). Ao ser consultado, o cidadão comum deixa o lugar de leitor ou personagem da narrativa para tornar-se o sujeito que ajuda na construção de determinada problematização ou história. Gehrke (2018, p.18), destaca a importância do diálogo entre repórteres e fontes para o exercício do jornalismo, o que é determinante para qualificar a informação.

Falando especificamente sobre a presença dos negros como fontes, geralmente, essas pessoas só ganham destaque quando trata-se de casos de sofrimentos causados pelo racismo enraizado na nossa sociedade. Apresentar pessoas negras como fontes jornalísticas, ou seja, especialistas capazes de manifestar fatos e opiniões sobre os mais diversos assuntos, contribui para a desconstrução da visão distorcida que o racismo concedeu sobre o papel do negro na sociedade. A falta de representação de pessoas negras em lugares de destaque positivo na TV aberta, por exemplo, reforça a ideia de que alguns lugares são historicamente reservados para a parcela branca da população (SOUZA, 2017?).

Nesta perspectiva, o Projeto de Extensão Guia de Fontes Jornalística Antirracista, realizado pelo curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) em parceria com integrantes do Coletivo Negro Tim Lopes, produziu em 2020 um Guia com indicações de fontes especialistas e fontes populares que podem ser consultadas por jornalistas, pois entende que evidenciar pessoas negras como fonte de informação jornalística corrobora para um jornalismo comprometido com uma prática inclusiva e transformadora. “A construção de um jornalismo diverso não é de responsabilidade dos grupos minorizados, mas daqueles que detém poder dentro da redação” (SANTOS, 2019, p 59).

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a importância da inserção de novas formas de consulta às fontes jornalísticas pelos comunicadores e veículos de comunicação da região de Pelotas/RS, bem como apontar caminhos para normalizar a inclusão de pessoas negras na sua prática jornalística. Com isso, investe-se na construção de registros históricos do jornalismo como reflexo de uma sociedade plural, que pauta temas de interesses dos mais diversos grupos.

Considera-se que “O jornalista é responsável por trazer explicações e articular dados e ideias em uma narrativa, mas as fontes acionadas também determinam a qualidade da informação produzida” (GEHRKE, 2018, p 13). Com isso, o projeto justifica-se pela importância de contribuir para uma reflexão sobre a

presença de pessoas negras no jornalismo e formas de investir em pautas que tragam o olhar dessas negras para além das dores causadas pelo racismo.

## 2. METODOLOGIA

Para a construção da primeira edição do Guia, lançada no final de 2020, o Projeto reuniu um grupo com estudantes do curso de Jornalismo da UFPEL e uma docente da instituição. As reuniões aconteceram de forma remota e as decisões foram tomadas considerando as pontuações dos alunos negros e membros do Coletivo Negro Tim Lopes. Ao todo, dez pessoas fizeram parte da idealização e distribuição dessa edição.

O arquivo é dividido em áreas de conhecimento e composto por informações e contatos de profissionais negros da região de Pelotas reconhecidos pelos participantes. Ganham destaque na primeira edição do guia onze áreas, sendo elas: Comunicação Social, Cultura, Direito, Direitos Humanos, Educação, Engenharia, Esportes, Estética, Informática, Saúde e Variedades.

Após um semestre da distribuição do Guia, o contato com os jornalistas e comunicadores foi retomado para apurar dados sobre a utilidade do guia, assim como forma de acesso e sugestões de aprimoramento para a próxima edição. Os dados foram coletados através de sete questões disponibilizadas em um formulário da Google. As questões versam sobre: nome; veículo onde atua; utilização da 1ª edição do Guia; interesse em receber a 2ª edição; melhor forma de contato; sugestões para a próxima edição e indicação de comunicadores para receber a próxima edição. Até o momento, apenas 27 dos 80 profissionais que receberam o Guia preencheram o formulário, destes 55,6% alegam que utilizaram a primeira edição e todos desejam receber a segunda.

Também foi realizada uma consulta às pessoas apresentadas como fonte de informação na primeira edição. Os profissionais que se colocaram à disposição para serem indicados como fonte responderam cinco perguntas através de um questionário do Google. As perguntas versam sobre: nome; a procura dos profissionais e veículos; o interesse de manter os dados na 2ª edição; pelas fontes; desejo de alteração em algum dos dados do guia; indicação de um profissional negro para fazer parte da próxima edição. Até o momento, 29 pessoas responderam ao formulário. No que se refere à questão sobre o interesse em manter-se como fonte na próxima edição do Guia, todos os respondentes afirmaram que desejam continuar na lista. Ao serem questionados se foram procurados por veículos ou profissionais da comunicação, 48,3% respondeu que já foi procurado como fonte de informação.

Com isso, investe-se no aprimoramento da segunda edição do Guia, buscando elementos apontados pelas fontes e por jornalistas e profissionais de comunicação que contribuam para amplificar o acesso ao material desenvolvido no projeto.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante um semestre, o grupo responsável pela produção e distribuição da primeira edição do Guia trabalhou na coleta de dados, identidade visual e levantamento dos profissionais que poderiam receber o material. Duas decisões adotadas na primeira edição e que serão mantidas na segunda edição do Guia versam sobre: a consulta às fontes e o acesso às informações.

Considerando que o guia apresenta informações pessoais sobre as fontes, optou-se por consultar possíveis interessados e solicitar a autorização para a divulgação das informações. Assim, todas as fontes listadas no guia foram consultadas e confirmaram o seu interesse em serem identificadas como fontes no jornalismo, também indicaram quais informações gostariam de publicar no guia. Além disso, o acesso ao Guia é restrito, visando a proteção dos dados fornecidos pelas fontes, o material foi distribuído individualmente para profissionais de Pelotas e região. O profissional que acessar o guia deve se comprometer em usar essas informações apenas para a sua prática profissional, assumindo o compromisso com os preceitos éticos da profissão.

Na primeira edição do Guia foram apresentadas: nove fontes na área de Comunicação Social, doze na Cultura, quatro no Direito, dez no Direitos Humanos, treze na Educação, duas na Engenharia, três no Esportes, quatro na Estética, uma na Informática, oito na Saúde e sete em Variedades. Sendo que em Medicina, que integra a área da saúde, é apresentada apenas uma pessoa, que é estudante de Medicina.

A partir da análise das áreas contempladas no Guia, observou-se carência de profissionais em áreas de atuação consideradas estilizadas como, por exemplo, as Engenharias e a Medicina. Dados divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego<sup>1</sup>, mostraram que profissionais autodeclarados negros ocupavam 45,2% das vagas para ensino fundamental, 44,7% dos que pediam ensino médio, ainda que incompleto, mas apenas 27% dos empregos que exigiam ensino superior. Os dados mostram ainda que os empregos possuem maior quantidade de negros não exigem diploma.

Segundo Santos, neste contexto percebe-se a indispensabilidade da implementação de ações afirmativas “é preciso, antes de tudo, compreender o contexto social vivido no País, composto em sua maioria por negros que não ocupam as cadeiras das universidades, que não colam grau em cursos de “elite” e que, desta forma, não se tornam magistrados.” (SANTOS, 2019, p 53). A problemática apresentada pelo autor, pode ser visualizada no número de fontes indicadas nas áreas.

#### 4. CONCLUSÕES

Ao decorrer deste trabalho foi apresentado uma alternativa para qualificação e pluralidade do jornalismo local, investindo na construção de um jornalismo antirracista. As referências apresentadas ressaltam a importância de normalizar a presença de pessoas negras, das mais diversas áreas de conhecimento, como pessoas capazes de ocupar os mais diversos espaços e falar sobre variados temas, inclusive nas produções jornalísticas. Além disso, ao facilitar o contato entre os jornalistas e as fontes negras, investe-se na produção de pautas que

---

<sup>1</sup> Informação disponível em:

<https://g1.globo.com/economia/noticia/brancos-sao-maioria-em-empregos-de-elite-e-negros-ocupam-vagas-sem-qualificacao.ghtml> Acesso em: 02/08/2021.

apoiem e ajude a dar ênfase a luta antirracista para a construção de uma sociedade

O trabalho iniciado em 2020, que resultou da primeira edição do Guia, apresentou um novo olhar sobre a importância de procurar dar voz e rosto para esses profissionais negros para que a próxima geração de telespectadores de jornalismo possa se reconhecer como pessoas capazes de ocupar espaços que lhes foram historicamente negados. O projeto visa ampliar a lista de fontes e as áreas de conhecimento anualmente, ampliando a distribuição para mais profissionais até que a consulta ao guia e contato com os profissionais se torne natural e cotidiano na prática. Durante o segundo semestre de 2021 uma nova edição do Guia será produzida pelo projeto de extensão com os alunos do curso de Jornalismo da UFPEL, esta edição deverá ser finalizada e distribuída em novembro de 2021.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GEHRKE, M, **O uso de fontes documentais no jornalismo guiado por dados**. 2018. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul .

LEITE, S. M; PEREIRA, J. M. **Fontes jornalísticas do Ciberespaço: Possibilidades e características**. In: Silvia Porto Meirelles Leite; Marislei da Silveira Ribeiro. (Org.). *Jornalismo, cultura e tecnologia: estudos sobre práticas midiáticas contemporâneas*. Florianópolis: Insular, 2019, p. 109-128.

SANTOS, M. L. R. dos, **O Perfil Étnico-racial Dos Magistrados No Brasil: Um Confronto Entre O Princípio Constitucional Da Igualdade E A Crise Das Políticas Públicas**. 2019. Monografia. (Trabalho de Conclusão de Curso) - Graduação em Ciências Sociais Aplicadas - Direito, Centro Universitário De Goiás - Uni-anhaguera.

SANTOS, Y, **Letra preta: a inserção de jornalistas negros no impresso**. 2019. Monografia. (Trabalho de Conclusão de Curso) - Graduação em Comunicação Social – Jornalismo) - Escola de Comunicação Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro.